

AS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laise dos Santos de Oliveira

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Berenice dos Anjos Miranda

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Suelen Kobayashi Costa

Graduada em Pedagogia pela UFMS/CPTL
Mestra em Educação pela Unicamp
Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia – FITL/AEMS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e apresentar as competências que os professores das séries iniciais do ensino fundamental necessitam para um trabalho pedagógico que traga resultados satisfatórios. O docente deve se adaptar de acordo com a realidade, desenvolvendo suas habilidades com o objetivo de passar um ensino de qualidade, buscando qualificação e participação da comunidade. Para isso foi desenvolvido uma pesquisa com abordagem qualitativa e como procedimento de pesquisa utilizamos a revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Competências; Habilidades; Professor; Ensino.

INTRODUÇÃO

No final do século XX, os professores começaram a vivenciar a crise da modernidade onde perderam sua autonomia e foram questionados sobre qual seria o seu papel na sociedade moderna. A escola teve que rever seu método de ensino, os professores iniciaram programas de formação continuada com capacitação e qualificação. O principal objetivo era reparar falhas na formação, proporcionar novos conhecimentos, novas formas de pensar e agir a respeito de ensinar e aprender (MAIA, 2009).

O professor vem sendo posto em julgamento desde muito tempo pelo baixo desempenho dos alunos, pela má qualidade do ensino e pela chegada do indivíduo no mercado de trabalho. Sendo assim, a complexidade dentro do ambiente escolar precisa ser analisada, as condições de trabalho, relevância do material fornecido para a realidade do aluno, a precariedade do trabalho escolar, reformas ocorridas na

educação exigindo do professor os trabalhos administrativo que vem fazendo com que ele perca sua identidade e se questione se ensinar não é mais importante (Ibid.).

Para ser professor é necessário muito empenho e dedicação, pois é um trabalho desgastante com inúmeras responsabilidades, além de conviver com a falta de apoio das famílias, quanto da escola, do sistema, o desprestígio profissional e a falta de autonomia.

Os professores estão perdendo sua autonomia se distanciando da sua identidade, se dividindo entre funções objetivas e subjetivas do trabalho docente que se torna precário e vai se proletarizando. É importante para a construção do conhecimento do aluno, na mediação dos conteúdos e formas de expressão, na construção da escola contribuindo com seus valores, experiências e competências (Ibid.).

O papel dos professores é fazer a mediação dos conteúdos ministrados contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, para que possam se tornar cidadãos que saibam cobrar seus direitos e cumprir com seus direitos e cumprir com seus deveres, a tarefa do professor é fazer com que o aluno seja crítico, reflexivo, se aprimore como pessoa humana e desenvolva sua autonomia intelectual.

A formação docente parece distante das salas de aula, os professores veem dificuldades em pôr em prática os conteúdos aprendidos no início de sua formação e a formação continuada muitas das vezes esclarece as dificuldades vividas pelo professor em sala de aula, que tem que lidar com diversas situações. São crianças que vem das fazendas, acordam muito cedo, chegam cansadas e com fome, crianças que sofrem com a violência, a pobreza, crianças que lutam todos os dias para chegarem a escola e os professores tem que lidar com as diferenças encontradas na sala, com seus saberes, valores e competências (Ibid.).

Devido à nova realidade escolar, o professor necessita desenvolver algumas competências mínimas para enfrentá-la. Por isso, esta pesquisa foi desenvolvida afim de apresentar à categoria dos docentes a necessidade de cada um desenvolver certas habilidades que os auxilie no contexto escolar ao qual estão inseridos.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar as competências básicas que os professores necessitam possuir de acordo com Perrenoud e Arroyo para que aja um bom aprendizado por parte dos alunos (as).

Para alcançar este objetivo embasamos nossa pesquisa na abordagem qualitativa. Esta abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Como procedimento de pesquisa utilizamos a revisão bibliográfica que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

DEFININDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

As competências podem ser definidas como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões, que habilitam alguém para vários desempenhos, não apenas em sua vida escolar, mas em todos os aspectos de sua existência pessoal. Na ação, não é possível separar o conceito de competência e de habilidades, mas eles exigem domínio de certos conhecimentos, para que possam ser efetivados (FELIX; NAVARRO, 2009).

As habilidades se ligam a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser. As competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos (Ibid.).

De acordo com o professor Vasco Moretto (2010), doutorando em Didática pela Universidade Laval de Quebec/Canadá, as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função/profissão específica: ser arquiteto, médico ou professor de química.

As habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências. A capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade

de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. Estas são competências que devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático (FÉLIX; NAVARRO, op. cit.).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu como diretrizes para a efetivação de competências, cinco pontos importantes, sendo eles: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; construção de argumentações; solução de problemas; e, elaboração de propostas. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades (Ibid.).

Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. Sendo assim, é importante educar para as competências, e isso, através da contextualização e da interdisciplinaridade. Mais do que nunca é preciso uma ruptura com as práticas tradicionais e o avançar em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a aprendizagem do aluno-sujeito envolvido no processo não somente com o seu potencial cognitivo, mas com todos os fatores que fazem parte do ser unitário, ou seja, fatores afetivos, sociais e cognitivos (Ibid.).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SEGUNDO PERRENOUD

Algumas competências e habilidades tem a necessidade de existir no trabalho em sala de aula. Segundo Perrenoud (2000, p. 8-9) elas são:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.

- Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem, nos estágios de planejamento didático, da análise posterior e da avaliação.
- Trabalhar a partir das representações dos alunos: considerando o conhecimento do aluno, colocando-se no lugar do aprendiz, utilizando-se de uma competência didática para dialogar com ele e fazer com que suas concepções se aproximem dos conhecimentos científicos;
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem: usando de uma situação-problema para transposição didática, considerando o erro, como ferramenta para o ensino.
- Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas;

- Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.
- O professor deve dominar saberes a ser ensinados, ser capaz de dar aulas, de administrar uma turma e de avaliar.

2. Administrar a progressão das aprendizagens.

- Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e as possibilidades dos alunos: em torno da resolução de um obstáculo pela classe, propiciando reflexões, desafios, intelectuais, conflitos sócio-cognitivos;
- Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino: dominar a formação do ciclo de aprendizagem, as fases do conhecimento e do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente, além do sentimento de responsabilidade do professor pleno conjunto da formação do ensino fundamental;
- Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagens;
- Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagens;
- Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão;
- Rumar a ciclos de aprendizagem: interagir grupos de alunos e dispositivos de ensino-aprendizagem.

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.

- Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma, com o propósito de grupos de necessidades, de projetos e não de homogeneidade;
- Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto, organizar para facilitar a cooperação e a geração de grupos multitudes.
- Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades, sem todavia transforma-se num psicoterapeuta;
- Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo, provocando aprendizagens através de ações coletivas, criando uma cultura de cooperação através de atitudes e da reflexão sobre a experiência.

4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

- Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver na criança a capacidade de auto avaliação. O professor deve ter em mente o que é ensinar, reforçar a decisão de aprender, estimular o desejo de saber, instituindo um conselho de alunos e negociar regras e contratos;
- Oferecer atividades opcionais de formação, à la carte;
- Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno, valorizando-os e reforçando-os a incitar o aluno a realizar projetos pessoais, sem retornar isso um pré-requisito.

5. Trabalhar em equipe.

- Elaborar um projeto de equipe, representações comuns;
- Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões;
- Formar e renovar uma equipe pedagógica;

- Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.
- Administrar crises ou conflitos interpessoais

6. *Participar da administração da escola.*

- Elaborar, negociar um projeto da instituição;
- Administrar os recursos da escola;
- Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros (serviços para escolares, bairro, associações de pais, professores de línguas e cultura de origem);
- Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

7. *Informar e envolver os pais.*

- Fazer entrevistas;
- Dirigir reuniões de informação e de debate;
- Envolver os pais na construção dos saberes;

8. *Utilizar as novas tecnologias.*

- As novas tecnologias da informação e da comunicação transformam as maneiras de se comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. O professor predica usar editores de textos, explorando didáticas e programas com objetivos educacionais.
- Discutir a questão da informática na escola;
- Utilizar editores de texto;
- Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino;
- Comunicar-se à distância por meio da telemática;
- Utilizar as ferramentas multimídia no ensino. Assim, quanto à oitava competência de Perrenoud, que trabalhou nessa pesquisa, a Informática na Educação, nos fez perceber que cada vez mais precisamos do computador, porque estamos na era da informatização e por isso é primordial que nós profissionais da educação estejamos modernizados e acompanhando essa tendência, visto que assim como um simples pagamento no banco, utilizamos o computador, para estarmos atualizados necessitamos obter mais esta competência para se fazer uma docência de qualidade.

9. *Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.*

- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referente à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta;
- Analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

10. *Administrar sua própria formação continuada.*

- Saber explicitar as próprias práticas;

- Estabelecer seu próprio balanço de competência e seu programa pessoal de formação contínua;
- Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede);
- Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo;
- Acolher a formação dos colegas e participar dela.

SEJA BOM E COMPETENTE, PROFESSOR!

A defesa da competência técnica tem defensores de todas as cores e motivações. Diante dos crônicos problemas do fracasso escolar e diante das exigências de domínio das habilidades de leitura, escrita e contas surge cada vez mais preparar a professora e o professor de Educação Básica como técnico competente, que dê conta da lectoescrita, das contas, das habilidades e competências básicas, ao menos.

Temos de reconhecer que a competência aumentou e sem dúvida é urgente que ainda aumente mais, que as famílias, os educandos tem direito a aprendizagem dessas competências elementares, que em outros países já avançaram nessa direção mais do que nós. Tudo justificável: elevar a competência dos mestres, investir recursos em sua qualificação, sua valorização, nas condições de trabalho para dar conta dessa tarefa elementar e fundamental da escola (ARROYO, 2011 p.37-38).

Segundo os PCNs (1997, p. 13):

- Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.
- Entretanto, se estes Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira.

METODOLOGIA

Para fins deste estudo utilizamos uma abordagem qualitativa. Os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas ((GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Utilizamos como procedimento de pesquisa a revisão bibliográfica, que implica em um esforço de análise e de síntese da literatura publicada, buscando entender o legado do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as competências atribuídas ao um professor competente, onde sua maior preocupação é que ser mediador da aprendizagem, os professores tem que saber que os seus alunos é o seu objetivo a ser atingido, fazer uma reflexão sobre se trabalho já realizado, para sempre buscar meios de realizar seu trabalho da melhor forma possível, conduzir sua própria formação continuada, ser um agente transformador, ser crítico e reflexivo.

O professor tem que conhecer seus alunos, tem que dominar os conteúdos ministrados trazer para perto da realidade vivida pelos alunos, o professor competente desenvolve as competências e habilidades de seus alunos garantindo que eles exercitem o ser cidadãos participativos.

A pesar do trabalho docente também ter funções administrativas que também são importantes atribuídas a ele, o professor tem que saber que o principal objetivo a ser atingido é o aluno. A formação continuada muita das vezes, se faz por mera obrigação não porque acham importante mais sim por ser obrigada pelos órgãos governamentais. O professor competente pratica sua ação reflete sobre ela e vai aperfeiçoando sua ação, conhece seus alunos, ministra sua própria formação continuada, é o primeiro a dar o devido valor ao seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 13ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FÉLIX, Fabíola Angarten; NAVARRO, Elaine Cristina. Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor. **Revista Interdisciplinar - UNIVAR**. V.2, n.2, 2009. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/238>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa: A Pesquisa Científica**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009.

MAIA, Helenice. A competência dos professores do Ensino Fundamental posta em xeque. In: IX Congresso Nacional de Educação – Educere; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro, 2009, PUCPR. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2806_1783.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2015.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Ramos. Porto Alegre; Artmed, 2000.